



UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
CENFLE - CENTRO DE FILOSOFIA LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO - PEDAGOGIA

TERESINHA DE JESUS DAMASCENO ROCHA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO
DE ENSINO.**

Sobral – CE
2015

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO.¹

Teresinha de Jesus Damasceno Rocha²

Maria José Ferreira da Silva³

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar os principais fatores que interferem no processo de aprendizagem, pois, sabe-se que tais dificuldades podem afetar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. A obtenção de dados se deu através de pesquisa bibliográfica, cujas fontes variaram desde livros a consultas pela Internet como também questionários aplicados a professores das escolas Vicente Alves de Sousa e escola de Cachoeira ambas da rede pública de ensino. Utilizou-se alguns autores para nortear esta pesquisa como, Pozo (2002), Paín (1985), Fonseca (1995), Zorze (2003) dentre outros. Através do estudo buscou-se fazer uma análise dos principais fatores que interferem na aprendizagem e como isso pode afetar a qualidade do ensino e o processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e, a partir disso, verificar os aspectos referentes à aquisição da aprendizagem e como são desenvolvidos a partir dos métodos pedagógicos de cada escola. E por fim buscou-se avaliar as estratégias de intervenção do professor e sua postura para com os alunos com dificuldades de aprendizagem tanto no âmbito local como no geral. Com esta pesquisa descobrisse como as escolas averiguadas estão lidando com a dificuldade de aprendizagem e o quanto se preocupam em mudar esta situação.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Dificuldade de aprendizagem. Métodos. Família.

01- INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva estudar os principais fatores que interferem no processo de aprendizagem analisando as dificuldades que estão presentes no dia a dia de cada escola, com base em uma pesquisa realizada entre professores de duas escolas da cidade de Graça do estado do Ceará.

O artigo está estruturado em partes que trazem algumas abordagens objetivando esclarecer e levantar um estudo sobre o problema que afeta muitas escolas, temos como tópicos a aprendizagem e suas definições, a dificuldade de aprendizagem e seus fatores, os distúrbios da aprendizagem, destacando os mais comuns e, por fim, análise dos dados baseada

¹ Artigo apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Pedagogia.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: teresinharochoa3026@hotmail.com

³ Orientadora do curso de Pedagogia. E-mail: maze.educ@hotmail.com

em um questionário aplicado com os professores das duas escolas acima citadas. A pesquisa é qualitativa composta por um questionário aberto e realizada com professores da escola Vicente Alves de Sousa e escola de Cachoeira, ambos lecionando atualmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Será destacada nesta pesquisa, a aprendizagem em seus mais variados aspectos, conceituando a diferença entre dificuldades e distúrbios da aprendizagem, e por fim serão analisados os dados do questionário aplicado.

Muito se tem discutido para diminuir as falhas na educação com relação às dificuldades de aprendizagem, porém ainda há muito a ser feito, pois os desafios são muitos, diante da gama de problemas existentes na atualidade. São diversas as áreas que se dedicam para amenizar essas dificuldades que atingem não só o público infantil mais, boa parte dos adultos convivem com esse problema.

A criança, a partir de seu primeiro contato com o mundo passa por um processo natural de desenvolvimento social, onde tem suas primeiras experiências, na escola é basicamente igual, a criança passa por uma espécie de percepção mental, onde está continuamente exposta a diversas atividades que aguçam de certa forma suas emoções e sua expressividade. Com isso, o processo de aprendizagem se desenvolve gradativamente.

A aprendizagem da leitura e da escrita para o desenvolvimento social é algo que devemos considerar essencial, pois é através do conhecimento que desenvolvemos habilidades necessárias para a construção de um indivíduo com percepção reflexiva e crítica, contudo o cidadão desenvolve sua aprendizagem e conseqüentemente, a construção do conhecimento é estabelecida. A pesquisa aponta, neste sentido, para questões a respeito das dificuldades e distúrbios da aprendizagem e como eles vêm afetando a capacidade de muitas crianças em fase escolar, ou seja, através deste estudo serão apresentadas algumas orientações e, por meio de pesquisas, estabelecendo e sugerindo algumas ideias que facilitem a compreensão do assunto e que contribua de alguma forma para orientar os envolvidos no processo de ensino e na problemática que vem afetando algumas pessoas, limitando sua capacidade de aprendizagem e motivação para aprender.

02- APRENDIZAGEM E SEU CONCEITO

A aprendizagem é um fenômeno relacionado com o efeito de aprender, estabelecendo ligações entre os estímulos e respostas equivalentes, causando uma espécie

de adaptação de um ser ao meio em que vive. Esse fenômeno modifica o pensamento dos indivíduos em função de suas experiências.

Com o tempo a investigação psicológica sobre a aprendizagem e as teorias que daí surgiu, tiveram forte repercussão na Pedagogia, pois contribuíram para a substituição do ensino tradicional.

O ponto central do processo de ensino-aprendizagem passou a ser a atividade do aluno enquanto agente da sua aprendizagem, deixando, assim, de ser o agente passivo do ensino ministrado pelo professor. Passando o ensino a ser mais simplificado, ou seja, a estrutura cognitiva do aluno tem um eixo central na aprendizagem significativa que se transforma na medida em que são abertas novas possibilidades no processo de interação cognitiva no desenvolvimento social de suas habilidades mentais.

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio. Adriana Pelizzari, et al. (2002, p. 38).

Na medida em que acontece o processo de aprendizagem significativa dentro dessas condições, mais haverá a possibilidade de um enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno. Através dessa possibilidade haverá uma aprendizagem não mecanizada, pois o indivíduo vai adquirindo dimensões significativas nas quais passam a ter significado lógico, e conseqüentemente cada aprendiz se qualifica de formas e significados próprios.

A Estrutura Cognitiva representa um conteúdo armazenado por um indivíduo, que é organizado de acordo com modalidades de conhecimentos, ou seja, os conhecimentos prévios são detidos pelo indivíduo como representação do processo de aprendizagem e através desses prévios conhecimentos serão estabelecidas assimilações nas quais construirão a razão da qualidade cognitiva prévia dos indivíduos, ou seja, o conhecimento anterior é processado como um pilar de sustentação para novas fontes de informações, enriquecendo assim a gama de conhecimentos dos indivíduos.

Para Ausubel (1963, p. 58), “[...] a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”. Portanto essa ideia nos remete a pensar que a essência da aprendizagem se processa a partir da interação do sujeito com o novo, onde através dessa interação, os conhecimentos anteriores se unem aos atuais para se transformarem em novos conhecimentos.

Segundo a teoria de Ausubel, na aprendizagem há três vantagens essenciais em relação à aprendizagem memorística. Em primeiro lugar, o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Em segundo, aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida. E, em terceiro, uma vez esquecida, facilita a aprendizagem seguinte – a “reaprendizagem”, para dizer de outra maneira. A explicação dessas vantagens está nos processos específicos por meio dos quais se produz a aprendizagem significativa onde se implica, como um processo central, a interação entre a estrutura cognitiva prévia do aluno e o conteúdo de aprendizagem. Essa interação traduz-se em um processo de modificação mútua tanto da estrutura cognitiva inicial como do conteúdo que é preciso aprender, constituindo o núcleo da aprendizagem significativa, o que é crucial para entender as propriedades e a potencialidade. Adriana Pelizzari, et al. (2002 pag. 39 a 40).

Partindo deste ponto podemos trabalhar de forma que a aprendizagem não se torne instrumentalizada, ou seja, é necessário que se saiba incorporar as estruturas cognitivas dos alunos a partir de seu conhecimento prévio, para que, a partir disso, possa ser desenvolvido o conhecimento não mecanizado, ou seja, através das teorias da aprendizagem podemos integrar os diversos sistemas multiplicadores de metas e assim buscarmos referências básicas para melhorar o processo de ensino/ aprendizagem.

Já que temos que aprender muitas coisas distintas, com fins diferentes e em condições cambiantes, é necessário que saibamos adotar estratégias diferentes para cada uma delas. Se as situações de aprendizagem fossem monotomas, sempre iguais a si mesmas, bastariam certas rotinas para alcançar o êxito. (Pozo, 2002, pag. 33)

Através desta ideia o autor nos transmite a facilidade que seria a aprendizagem se fôssemos sempre submetidos a mesmas situações, como seria se tudo fosse monótono em nossas vidas, não seria necessário tanto esforço para obtermos êxitos. Mas a realidade é diferente, e a vida nos submete a desafios constantes e inovadores, onde temos que buscar superar a cada um de maneira distinta e isso é um dever de cada indivíduo, a busca incessante

pelas novas perspectivas de aprendizagem, e as novas possibilidades de modernização através das diversas ferramentas da atualidade.

03- DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SEUS FATORES

As dificuldades de aprendizagem muitas vezes são tratadas como casos irresolúveis, quando na verdade vai depender apenas do processo pelo qual a criança vai passar durante a sua formação e, a escola com o seu papel social deve tratar esse problema como mais um desafio a ser encarado com metas e planos pedagógicos que atinjam de forma significativa desvendando o verdadeiro potencial de cada aluno.

De acordo com Fonseca (1995):

Dificuldades de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e 5 utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo - se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto - regulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com as DA. Fonseca (1995, p. 71).

Ao tratar de dificuldades de aprendizagem não podemos nos limitar a fatores emergentes e suas soluções básicas, mais buscar analisar os fatores que determinam o processo histórico de cada criança, procurando integra-la ao meio social e as interações do espaço a qual esta inserida. E neste sentido Fonseca (1995) cita ainda que, ao se estudar as dificuldades de aprendizagem a partir de metodologias reeducativas sofisticadas ou de processos neuropsicológicos, pode-se chegar a concepções unidimensionais ou unifatoriais.

Essa afirmativa nos leva a conceitos ou visão mais amplificada do tema possibilitando melhor análise e entendimento dentro do processo de envolvimento social, ou seja, a interdisciplinaridade proporcionará um melhor envolvimento do aluno para a resolução desta problemática, tornando assim possível a compreensão e tratamento das dificuldades de aprendizagem de acordo com a realidade e o contexto social de cada indivíduo.

Pode-se perceber que, o trabalho em conjunto pode facilitar de forma significativa à detecção e o tratamento dos problemas da aprendizagem. Levando isso em consideração, compreende-se que a aprendizagem é uma composição de atitudes e ações como

compreensão, aceitação, diferenciação, ação e etc. Esses componentes são essenciais para o equilíbrio e processamento das informações, que por sua vez serão acumuladas e caracterizadas como sensoriais e, ao serem processadas levarão a resposta pretendida, ou seja, a aprendizagem é um constante processo de transformação e busca por respostas onde o indivíduo necessitará de habilidade sensorial para obter êxito e ampliação do que será aprendido no decorrer de todo esse processo.

Emília Ferreira (1986), afirma que “tudo aquilo que se passa com a criança no início de sua escolaridade é decisivo para toda a sua vida escolar”, portanto, a potencialidade do ensino depende de como será constituída sua base. Nos dias atuais as dificuldades de aprendizagem ocorrem com frequência e podem estar associadas a diversos fatores que impedem que o aluno desenvolva sua aprendizagem. E para se chegar a um diagnóstico da aprendizagem é necessário que se investigue os princípios destas dificuldades, ou seja, os fatores que se associam a esta falha.

São inúmeros os fatores que possibilitam que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem durante o processo de ensino / aprendizagem que podem ser considerados como biológicos, sociais, emocionais, pedagógicos, etc. práticas multidisciplinares demonstram cada vez mais a importância de se atingir os objetivos estipulados para o acompanhamento de crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de interferência no seu processo de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem é uma das maiores preocupações dos educadores, pois, na maior parte dos casos não conseguem encontrar soluções para tais problemas.

Conforme Corinne et al. (2009).

Essas questões podem ter respostas difíceis por que os fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem são múltiplos, ou seja, são fatores que podem interferir de forma decisiva na vida do aluno e, a escola não pode simplesmente defini-los de retardo mental, por exemplo, mais procurar o histórico familiar de cada criança, para então poder classificar tais dificuldades. Vejamos a seguir alguns dos fatores que podem interferir no processo da aprendizagem, Segundo alguns estudos feitos até aqui.

Fatores emocionais

As crianças com alguma dificuldade de aprendizagem pode apresentar um comportamento diferente das demais. Quase sempre apresentam problemas de comunicação,

de organização de tempo e espaço e raramente pensam antes de agir, Ou seja, agem por impulso. Geralmente demonstram sinais de instabilidade emocional e dependência, mais na realidade são inseguras, ansiosas, frágeis diante do seu ajustamento com a realidade. Para que esses problemas sejam superados, é necessário que haja um trabalho de estimulação para que assim possa haver a mudança de comportamento do aluno.

De acordo com Glaucia de Ávila Domingues:

Os efeitos emocionais da deficiência de aprendizagem muitas vezes agravam o problema. Se o seu rendimento escolar for fraco, as crianças com deficiência da aprendizagem talvez sejam vistas como fracassos pelos professores e colegas. Talvez até mesmo pela própria família. Infelizmente, muitas dessas crianças desenvolvem um auto - estima negativa que pode persistir quando crescem. Isso preocupa, pois, as deficiências de aprendizagem geralmente não desaparecem. (2009. p. 09)

Esses problemas provocam no aluno, além de uma constante situação de fracasso, podem frustrar o aluno e o inibir do conhecimento, muitas vezes a ansiedade acaba por provocar a sensação constante de fracasso. Segundo Fonseca (1995 p. 265) “A repetição crônica do insucesso e o seu efeito em termos de expectativas levam à criação de resistências, fobias e defesas perante as tarefas educacionais”, ou seja, os problemas emocionais podem afetar o aluno de forma a provocar nele uma constante frustração e sensação de insucesso, que será reproduzido no decorrer de vida.

Outra característica comum de fatores emocionais são mudanças repentinas de humor, onde muitas vezes a criança ri demasiadamente e logo em seguida demonstra uma profunda tristeza. Nesses casos o apoio das pessoas ao seu redor é muito importante, principalmente no ambiente escolar e familiar. Uma criança que apresenta esses problemas necessita estar cercada de carinho, e afeto para que seja ampliada a sua comunicação e interação com o meio a qual estar inserida.

Ambiente escolar

O ambiente escolar exerce grande influência na aprendizagem, observamos alguns aspectos importantes como a disposição das carteiras, posição dos alunos, assim como sala mal ventiladas com pouca iluminação. Quando o aluno permanece sentado sempre na mesma posição, cada um olhando as costas do que está na frente, certamente esse ambiente não

favoreceria a aprendizagem pelo contrario, pode favorecer a passividade e a dependência do aluno e consequentemente não favorece um trabalho um trabalho agradável e criativo.

Devemos considerar também o numero de alunos, porque é evidente que não será possível realizar um trabalho bem feito se as turmas são sempre superlotadas, isto impossibilita o professor de atender a cada um de forma individualizada, observando a necessidade de cada um deles. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o material que é apresentado aos alunos, isso pode ser um fator relevante na aprendizagem.

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente (MOREIRA, 2007).

Esse ambiente pode constituir-se de ótimas oportunidades de aprendizagem, na medida em que os integrantes se socializam, ou seja, cada um tem sua função e compromisso para com a aprendizagem de seus alunos. Apesar de muitos acharem que isso não tem importância, podemos perceber que é extremamente relativo à aprendizagem a participação e o apoio constante do núcleo gestor e demais funcionários. Essa conexão entre diretor professor e aluno pode ser um fator decisivo no processo da aprendizagem, pois, se os professores e alunos são bem auxiliados e respeitados, logo haverá bons resultados, mais, caso contrario os pontos negativos podem aparecer, e tudo isso é refletido na vida escolar de cada aluno.

A relação professor x aluno

A relação do professor com seus alunos é um fator de grande importância para a aprendizagem, pois os seus métodos e comportamentos em sala irão refletir no comportamento do aluno. A forma como o professor lida com seus alunos pode ser percebida e imitada entre os mesmos, ou seja, se o professor demonstra autoritarismo para com os alunos, logo eles fazem uma associação negativa e, consequentemente refletirão isso com seus colegas.

A construção do conhecimento é semelhante ao uma escada. A criança fica impossibilitada de pisar do décimo degrau se antes não pisou nos anteriores. As suas

pernas não o alcançarão, apesar de todos os esforços realizados. Portanto precisamos lhe fornecer ajuda, para que suba de degrau a degrau ate atingir o esperado. Glaucia. De Ávila Domingos (2009. p. 16).

No processo de aprendizagem, a boa relação do professor com o aluno é um ponto forte para que ambos tenham sucesso, o professor deve desenvolver um bom trabalho, com paciência e dedicação e, principalmente com boas metodologias que possibilitem que os alunos desenvolvam sua capacidade de pensar e seu desejo de participação espontânea, todos esses aspectos são relevantes no meio desta relação e pode facilitar o processo de aprendizagem.

Família

A educação familiar quando feita com amor e afeto, pode refletir de forma positiva na vida dos filhos, pois desenvolvem neles a motivação e a espontaneidade e conseqüentemente o desejo de aprender. . A criança só tem sucesso processo de aprendizagem quando tem confiança e segurança no meio em que vive.

Fonseca, (2003), aponta para a importância da integração família escola, principalmente quando a escola abre o espaço para tal integração, colocando no seu projeto pedagógico o reconhecimento e a participação da mesma na aprendizagem de seus alunos, ambas com seu distinto papel educador.

A estrutura familiar pode muitas vezes estar propiciando a dificuldades de aprendizagem. Geralmente, verificam-se essas dificuldades em variadas situações, onde, por exemplo, os pais estão separados, quando o aluno é órfão de pai e mãe, quando o aluno vive com outros parentes, situações em que a família é desunida, enfim, esses obstáculos podem propiciar muitos problemas ao aluno no decorrer do processo de aprendizagem. Muitas vezes a criança necessita apenas do apoio carinho e atenção, para desenvolver bem sua aprendizagem.

04- DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM

Os transtornos de aprendizagem são classificados como distúrbios causados por alguma deficiência neurológica que afeta a criança de forma a desconectá-la do processo de aprendizagem, é um caso delicado que deve ser tratado de forma lenta, para não sobrecarregar

a criança. Esses transtornos correspondem ainda à falta de habilidades em compreensão de leitura e escrita. Ao abordar esse assunto procuro colaborar de alguma forma para diagnósticos e propostas de intervenção no sentido de minimizar os problemas enfrentados no âmbito escolar.

O termo distúrbio de aprendizagem segundo Zorzi (2004) têm-se aplicado de modo indiscriminado, para uma grande variedade de casos, sempre com a conotação de que o problema está centrado em quem aprende quando, muitas vezes, ele pode ser de ordem pedagógico-metodológica. Algumas considerações fundamentais necessitam ser desenvolvidas para que possamos compreender melhor o mundo dos chamados distúrbios de aprendizagem.

De acordo com algumas pesquisas, há algum tempo atrás, essas dificuldades eram diagnosticadas como transtornos ou deficiência mental, onde crianças eram logo encaminhadas a centros de tratamentos ou escolas especiais, para receberem um tratamento diferenciado das demais crianças. A aprendizagem que deveria acontecer de forma natural prazerosa e espontânea passava a ser uma forma de exclusão e retrocesso de conhecimentos, já que a criança ficava presa aquele mundo de reclusão.

A fase da escolarização que é aquela onde a criança inicia o seu processo torna-se um fator determinante para a aquisição do conhecimento, mais em contrapartida pode se tornar uma tarefa muito difícil, pois muitas escolas e profissionais não estão preparados para lidarem com esse tipo de problema, e ao lidarem com essas dificuldades acabam se equivocando e fazendo despertar na criança um sentimento de inferioridade.

Trabalhar com distúrbios de aprendizagem é um grande desafio para muitos profissionais, pois esse assunto envolve não somente a escola e o aluno, mais também a família que está inteiramente ligada ao processo da aprendizagem. Nesse sentido, cada passo dado é o começo de novas descobertas para o enfrentamento em conjunto desse problema.

Segundo Zorzi, (2003 p. 106) “A complexidade de fatores e causas que podem estar determinando os distúrbios da aprendizagem, incluindo aqueles relativos à língua oral e escrita exigem uma abordagem ou visão interdisciplinar”. Sabemos que para se chegar a um bom resultado na educação, são necessários diversos procedimentos metodológicos, mas, apesar dos empecilhos, deve-se haver um trabalho em conjunto de todas aquelas pessoas que estão envolvidos no processo. Para assim cuidadosamente, desvendar o que cada criança

carrega em seu universo de aprendizagem, e quais suas principais dificuldades na concepção do saber.

Entendemos que a sociedade atual passa por uma diversidade de transtornos relacionados ao sistema educacional, trazendo sempre à tona questões referentes aos desafios existentes na hora de lidar com esses assuntos. A abordagem tem o objetivo de descrever alguns caracteres referentes à discaulia e dislexia, distúrbios nos quais envolvem de forma mais abrangente o meio educacional. A dislexia, no meu conceito é um problema bem específico que aparentemente não tem tido muito destaque nas pesquisas atuais, porém, devemos perceber que é um problema delicado que está presente no nosso dia a dia e às vezes não os percebemos nem damos a devida importância.

Apresenta-se a seguir, algumas características da dislexia e os pontos fortes de detecção enfatizando suas causas e consequências para o processo de aquisição de conhecimentos. Temos vivido de modo geral em um mundo onde não se presa tanto a qualidade e sim a quantidade, diante disso podemos destacar a qualificação de professores, que muitas vezes deixa a desejar no sentido de preparação específica para o tratamento dessas dificuldades, que muitas vezes estão ligadas apenas a questões pedagógicas.

Dislexia

A dislexia é caracterizada como distúrbio na aprendizagem muito comum, que vem sendo trabalhada constantemente em muitas escolas. E, por sua vez é um distúrbio que ao ser detectado, deve ter um encaminhamento profissionalizado, ou seja, o grande desafio das equipes pedagógicas é detectar esse problema, sabendo diferenciar o aluno disléxico daquele que apenas passa por uma dificuldade de aprendizagem, pois sabemos que para se chegar a esse diagnóstico é necessário várias intervenções, devido os diversos fatores que envolvem esse processo.

A dislexia é um tipo de distúrbio de aprendizado que interfere na maneira como a pessoa percebe e processa letras, números e símbolos. Embora o diagnóstico de dislexia deva ser feito por um profissional, existem alguns sinais que pais e professores podem observar assim que a criança começa a aprender a ler e escrever. Os sinais mais comuns são letras e números percebidos e escritos de forma invertida ou de cabeça para baixo. Outras características são dificuldades em aprender alguns fonemas, memorizar novas palavras, problemas com a coordenação motora e dificuldades de leitura. (SOUZA, 2011, pag. 13).

Esse tipo de distúrbio pode prejudicar ou até mesmo interromper o processo de aprendizagem e percebemos que muitas vezes não se faz nada para mudar isso. O sistema de ensino muitas vezes pode acarretar uma série de cobranças que podem mascarar o problema e deixa-lo passar de forma despercebida, acarretando um futuro de incertezas ao aluno. Isso vem ocorrendo frequentemente ao nosso redor, e muitas vezes não entendemos o porquê de tantas crianças e jovens abandonarem as escolas e seguirem rumos diferentes, tudo isso pode estar ligado a algum distúrbio na vida desse aluno.

Discaulia

A discaulia é um transtorno da aprendizagem na matemática, um assunto que gera bastante discussão, pois além de ser uma problemática social, vem trazendo inúmeras dificuldades relacionadas à resolução de problemas matemáticos, além disso, pode afetar a capacidade cognitiva do aluno, ou seja, o indivíduo poderá ter dificuldades em processar as informações obtidas que consequentemente o impedirá de desenvolver uma boa aprendizagem. De acordo com Ferreira (pag. 4).

Os sinais da discaulia podem começar quando a criança inicia sua vida escolar pré-escola. Outras crianças começam a apresentar dificuldades um pouco mais tarde. Mas como podemos reconhecer discaulia no dia-a-dia da criança ou do adulto? Para determinar se uma criança ou adulto tem discaulia é necessária uma avaliação rigorosa de um psicólogo ou médico. Depois de diagnosticada a dificuldade, a ajuda de um psicopedagogo é muito importante. (Ferreira, pag. 04)

É importante analisarmos que há diversas situações em que profissionais ou até mesmo pais de alunos que se equivocam em dizer que o aluno não aprende por preguiça ou por falta de interesse, é aí que precisamos ter cuidado, ou seja, é nesse momento em que necessitam do apoio de pessoal especializado, para assim investigar a causa dessa não aprendizagem, pois sendo bem tratada pode trazer bons resultados para o futuro acadêmico do aluno, caso contrário, ele pode ser inibido dentro do seu problema e desmotivado, levando assim ao retrocesso e consequentemente a evasão escolar. Portanto pais e educadores necessitam estar preparados para enfrentar juntos com o aluno esse problema, e assim procurar os melhores apoios para a sua resolução.

A discaulia por sua vez, pode ser apresentada em diversas situações como, por exemplo, na dificuldade de reconhecimento de símbolos, na dificuldade de leitura e compreensão de números com mais de um dígito, falta de habilidade em leitura de números

por extenso dentre outros. Cada um desses problemas necessita de uma profunda análise, para se chegar ao diagnóstico.

A discaulia pode ainda ser classificada em alguns subtipos que são eles, as discaulias léxica e gráfica - que é quando o aluno apresenta dificuldades de leitura e escrita de símbolos matemáticos, a ideognostica - dificuldades em realizar operações matemáticas, Practognóstica - dificuldade para manipular objetos reais ou em imagens e a discalculia Verbal – onde a dificuldade está em nomear quantidades matemáticas, números, termos, as relações e os símbolos matemáticos.

Tendo por base alguns estudos feitos até aqui, observa-se que, algumas crianças de maneira geral apresentam problemas e dificuldades que estão de certa forma, ligadas ao campo da fonoaudiologia, no entanto observa-se também que muitas estão apenas no campo do déficit de atenção, e que desenvolvem super bem a capacidade de estímulos, dependendo exclusivamente da forma pela qual é desenvolvida sua preparação mediante o processo escolar, portanto, a concepção do ensino depende muito da forma como se transmite os conteúdos a grande parte dos alunos. Segundo Zorzi (2003) pag. 154.

Crianças com reais problemas de atenção tendem a apresentar essas dificuldades em todas as situações que estão vivendo. Tem dificuldades para se concentrar, tendem a ser imperativas, tudo chama atenção ao mesmo tempo, tem um curto tempo de exploração de objetos não sabem como explorar os objetos de uma forma mais efetiva, tem dificuldades para jogar ou brincar com pessoas da mesma idade e acompanha-las em suas atividades e, em geral, apresentam problemas associados de desenvolvimento, podendo envolver, principalmente a aquisição da linguagem e a aprendizagem. Zorzi (2003)

A escola, mediante esta situação, pode apresentar varias dificuldades em lidar com esses problemas, portanto, deve buscar inovar com métodos acentuados a fim de desenvolver melhores condições de aprendizagem. Com relação ao trabalho do professor, o sucesso de suas estratégias, se relaciona com o processo de ensino no qual ele realiza, ou seja, o processamento entre os sujeitos envolvidos professor e aluno vai mobilizar o saber e aprimorar o conhecimento. É importante ressaltar que quando há um trabalho bem planejado o ato da aprendizagem, torna-se algo motivador, que desenvolve a autonomia do aluno.

A metodologia da escola e do professor é um instrumento pedagógico repleto de significados, onde na medida em que é aplicado, pode decidir a efetividade e a qualidade do que é transmitido. A atenção está ligada à forma pela qual nos referimos a tal assunto, ou seja, despertar os estímulos e interesse vai depender de como é aguçada a percepção e curiosidade,

isso vai depender muito das condições as quais são submetidos à capacidade particular e do ambiente a qual vivemos. Vai depender ainda do convívio particular de cada criança, onde a família com o seu papel, influenciará a capacidade de maturação biológica ajudando a criança a firmar sua atenção e comportamento. Tudo precisa estar conectado para que seja despertado o sentido da aprendizagem e o interesse de cada indivíduo. Neste sentido, e com esta conectividade poderemos desenvolver um trabalho efetivamente qualificado junto a todos os membros envolvidos no processo de ensino.

A família com seu papel acolhedor necessita desenvolver os primeiros sentidos da criança no convívio diário, através de diálogos, para que ela chegue à idade escolar preparada para receber os estímulos de outro ambiente de forma sistemática e natural. A escola, desta forma, tem o papel de acolher e socializar a criança, proporcionando-lhe um espaço de aprendizagem sempre de forma a abrir espaço para a participação familiar.

05- PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa apresentada tem abordagem qualitativa visando melhor entendimento sobre dificuldades de aprendizagem com base em um questionário aplicado a professores do primeiro ao quinto ano das series iniciais. Em duas escolas da rede publica da cidade de graça, uma fica situada na sede e outra no interior.

O motivo pelo qual me inspirei no assunto se dá por meio de pesquisas realizadas no decorrer do curso e por meio das observações dos estágios, onde mim deparei com uma infinidade de problemas de aprendizagem que não tinham suas devidas intervenções, ou seja, esse assunto mim levou aprofundar mais os meus conhecimentos com o intuito de descobrir como acontece o processo das dificuldades de aprendizagem nas escolas e como os profissionais lhe dão com o assunto.

Apropriei-me da abordagem qualitativa porque, segundo Fraser (p. 148) a principal característica da abordagem qualitativa é apresentar, de forma ampla e representativa, a diversidade de pontos de vistas de um determinado grupo, ou seja, através desta pesquisa é que temos possibilidade de avaliar as principais características de gênero, idade e instrução, com isso podemos investigar com mais clareza o ponto de vista de cada participante. A coleta de dados se deu a partir de um questionário aplicado com professores de duas escolas da rede municipal da cidade de Graça: escola de Cachoeira e escola Vicente

Alves de Sousa, ambos os participantes são graduados e especializados, atuando entre o primeiro e quinto ano do ensino fundamental.

Os professores com seus pontos de vista foram fundamentais na concretização deste trabalho, pois foi possível observar o grau de conhecimento que eles têm sobre o assunto, e como lidam com as dificuldades de aprendizagem em seu cotidiano de sala de aula. Como fator decisivo na aprendizagem, o professor pode colaborar de forma a construir o pensamento do aluno com base em uma prática educativa que integre o mesmo de acordo com suas especificidades.

06- ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados se dá a partir de coletas de informações e através de questionários aplicados a professores. Todos eles atualmente lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental, possuem mais de oito anos de experiência e, são graduados e especializados.

O questionário apresentado é composto por seis perguntas. Foi elaborado de acordo com estudos bibliográficos que serviram como norteamento para o desenvolvimento dessa pesquisa. Na busca de como acontece o processo de condução de alunos com dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem no município de Graça, realizou-se uma pesquisa qualitativa, onde foram apresentados os objetivos da mesma aos participantes e, a partir de então aplicados o questionário. Sendo que, os participantes da pesquisa estarão no anonimato, e serão identificados através de números.

Conforme Figueira (2010) nos dias atuais, as Dificuldades de Aprendizagens ocorrem considerando as alterações e os distúrbios em qualquer aspecto – biológico, psicológico e social de certas crianças. Há algumas tentativas de definir e especificar o que, de fato, seria uma Dificuldade de Aprendizagem ou Escolar. Com base nesta perspectiva, pergunta-se aos professores o que entendem por dificuldade de aprendizagem.

São problemas que acontecem em diferentes situações na vida da criança, tanto aquelas consideradas “normais”, como aquelas que possuem algum problema psicológico em seu processo de desenvolvimento. (Professor 01)

É a incapacidade do aluno de desenvolver suas habilidades, e esses problemas enfrentados no dia-a-dia, os impedem de aprender no mesmo ritmo que os demais. (Professor 02)

São problemas que se associam tanto à falta de atenção, indisciplina, mas que também podem estar relacionados à metodologia do professor em sala de aula. Como também podem ser caracterizados como distúrbios psicológicos que necessitam de acompanhamento especializado. (professor 03)

As crianças são induzidas ao saber desde os primeiros anos de sua vida, porém, alguns pais precisam mobilizar-se e perceber quais os reais problemas e necessidades de seus filhos antes de enviá-los a escola. O professor 01 deixa claro que a manifestação desses problemas acontece em diversas situações onde cada criança se submete seja aquela considerada “normal” ou mesmo aquelas que possuem algum problema psicológico, em ambos os casos deve haver um bom acompanhamento.

A definição de dificuldade de aprendizagem de acordo com a resposta dos professores 02 e 03 a definição das dificuldades se dá, pela incapacidade do aluno desenvolver as habilidades necessárias. Contudo, pode-se perceber que essa incapacidade pode ser minimizada, recorrendo à adoção de metodologias de ensino e se esses problemas forem considerados psíquicos podem ter os primeiros procedimentos dentro do espaço escolar através do encaminhamento a profissionais especializados.

Ao serem questionados sobre quais os principais problemas que ocasionam as dificuldades de aprendizagem, eles responderam:

Os problemas da aprendizagem podem estar associados tanto à indisciplina, falta de atenção como também por distúrbios psíquicos. (Professor 01)

São problemas que podem estar associados tanto à falta de atenção, indisciplina, que podem estar relacionados à metodologia do professor como também a outros distúrbios da mente. (Professor 02)

Existem vários fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem os principais são: falta de atenção dos alunos, a falta de acompanhamento familiar, além da incapacidade do aluno de desenvolver suas habilidades no mesmo ritmo que os demais. (professor 3)

Nas respostas dos três professores pode-se perceber que ambos consideram que são diversos fatores que podem estar envolvidos na dificuldade de aprendizagem, desde a metodologia utilizada com também os problemas da mente.

A metodologia por sua vez, é um fator importantíssimo no processo de ensino, portanto é necessário observarmos que nem sempre isso é colocado como requisito nas escolas, principalmente naquelas que possuem um ensino mais tradicional. De acordo com (Carvalho F. B. et al, p. 236). “É importante à busca por conhecimento e repensar suas praticas pedagógicas”. Esses professores estão corretos em dizer que a metodologia é um fator importante, logo percebemos que eles estão cientes disso. Mais que se algo está dando errado, é necessário reaver as práticas de ensino.

De acordo com Figueira (2010), Em uma visão geral, não se deve tratar as DA como se fossem problemas insolúveis, mas sim, como desafios que fazem parte do próprio processo da Aprendizagem, a qual pode ser normal ou não normal. Mediante o propósito, de identificar os principais desafios desses professores, foi lançada a seguinte pergunta: Quais os principais desafios e dificuldades que você já se deparou no decorrer de sua profissão?

Os desafios aparecem a todo instante diante de uma turma com diferentes níveis de aprendizados e numerosa, mais o principal desafio foi conduzir uma criança com desvio do quadro normal, mais que por sua vontade de aprender fomos vencendo os desafios. (Professor 01)

Deparei-me com crianças altamente agressivas que não fazem as atividades. Há vários casos que em que procuramos os pais para saber o que está acontecendo e eles relatam não poder fazer nada. (Professor 02)

Deparei com diversas situações onde havia grande falta de atenção, concentração e motivação por parte do aluno, relacionado à fome e a uma grande carência afetiva da família. (professor 03)

Sabemos que na realidade de muitas escolas os problemas são frequentes e muitas vezes, como relatam os professores acima o problema está na condução desses alunos, ou seja, muitas vezes o problema se aplica a estrutura e a qualidade do ensino. Infelizmente é realidade de muitas escolas a superlotação em salas de aula impossibilitando a aprendizagem significativa e muitas vezes deixando o professor a mercê do sistema de ensino que muitas vezes só produz um ensino instrumentalizado e baseado em números, em quantidade.

A família com seu papel transformador tem a grande missão de preparar os filhos para a vida escolar e a conviver dignamente em sociedade. De acordo com a resposta do professor 02, muitas crianças são agressivas e incontroláveis em sala de aula e, isto pode refletir em como a família a educou. E muitas vezes a família se insere em um padrão de carência, pobreza por conta disso, tornam a educação dos filhos desqualificada e, ao chegarem

à escola, colocam esta grande responsabilidade no professor que, por sua vez, terá a missão não só de educar, mais de transmitir o afeto e o carinho que essas crianças não recebem no ambiente familiar.

Os professores 02 e 03 mencionam a questão da falta de atenção e de interesse, por parte dos alunos, onde a não participação familiar torna-se mais uma vez um empecilho forte para a aprendizagem, e de fato isso pode acarretar prejuízos futuros ao aluno. Dentro desses problemas o que tem de ser feito são trabalhos de participação e formação de todas as pessoas envolvidas, inclusive a família, para que possam buscar o melhor caminho para a resolução desses problemas, para que o aluno não seja prejudicado em sua formação.

Ainda de acordo com as ideias de Emilio figueira (2010) O manejo das dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar não se constitui em tarefa fácil, muitas vezes, a alternativa dada envolve a colocação das crianças em programas especiais de ensino como o proposto para as salas de reforço ou de recuperação paralela, destinadas a alunos com dificuldades não superadas no cotidiano escolar.

Na tentativa de entender como a escola se prepara para enfrentar as dificuldades, na aprendizagem, lança-se a seguinte pergunta: Você acha que as escolas estão preparadas para ajudar esses alunos?

As escolas têm sim como ajudar esses alunos e, mesmo que não hajam profissionais especializados podemos dentro da instituição fazer os primeiros diagnósticos e encaminhamentos. (Professor 1)

Nossa escola sempre busca novos conhecimentos e métodos, ampliando assim a metodologias em prol de melhor desenvolver o trabalho sobre das dificuldades de aprendizagem de cada criança. (Professor 2)

Não, embora muito se tenha feito para conseguir isso, a nossa luta se torna diária em busca desse objetivo. Muitas escolas e seus profissionais ainda precisam ter mais motivação força de vontade e capacitação. (professor 03)

A escola deve ser uma grande aliada quanto ao diagnóstico e intervenção em relação às dificuldades de aprendizagem. O grande problema nisso tudo, é que muitas escolas não estão fazendo isso e deixam que os problemas passem despercebidos, acarretando um futuro de incertezas ao aluno. Porém, a escola na qual esses professores lecionam de acordo com os relatos dos professores 01 e 02, está preparada para acolher as necessidades dos alunos, com métodos capazes de intervir nessas dificuldades e buscar as melhores soluções.

Já na opinião do professor 03, as escolas ainda deixam a desejar com relação à motivação e capacitação. Mesmo havendo boas práticas pedagógicas, a escola necessita juntamente com toda a equipe, buscar motivação e formação continuada. Portanto percebemos que nem sempre as escolas são bem acolhedoras quando se trata de capacitação e preferem mascarar o problema ao invés de buscar soluções. Os professores necessitam buscar meios pelos quais envolvam os alunos de forma mais aplicada, desenvolvendo um trabalho diferenciado de acordo com a situação, buscando sempre integrar esses alunos que possuem alguma dificuldade na aquisição da aprendizagem.

Para melhor compreender o pensamento dos participantes da pesquisa e perceber como eles estão avaliando as dificuldades e os transtornos da aprendizagem. Pergunta-se como eles relacionam dificuldades e transtornos de aprendizagem:

As dificuldades de aprendizagem são quaisquer obstáculos que encontramos no decorrer do processo de ensino. Já os transtornos da aprendizagem são falhas que algumas crianças apresentam perante as situações que lhes são apresentadas. (Professor 01)

A dificuldade está ligada às tentativas de ajuda sem total aceitação, mais que com algumas intervenções e métodos são vencidas. Já os transtornos envolvem muitos trabalhos sem resultados, ou seja, tentamos ajudar o aluno de várias formas e ele não consegue aprender, daí percebemos que o problema está caracterizado como psíquico que necessita ser investigado mais seriamente. (Professor 02)

As Dificuldades embora sejam difíceis de resolver, nos professores podemos intervir e obter resultados, já no caso do transtorno de aprendizagem buscamos diversos meios de ajuda dentro da escola mais não obtemos soluções satisfatórias, esses problemas de distúrbios exigem além da ajuda da escola, também de um trabalho delicado de profissionais especializados porque envolve não mais só problema pedagógicos, mais problemas um acompanhamento psicológico. (professor 03).

Na realidade esses obstáculos são apresentados diariamente diante das atividades de um profissional docente, no entanto a cada situação que é apresentada ao aluno, o professor necessita estar intervindo de forma a observar onde há falhas e como o aluno pode ser auxiliado em cada situação. Objetivando o planejamento para o auxilio desses destas dificuldades.

De acordo com (Carvalho 2007, p. 232) “De qualquer forma, tanto os distúrbios quanto as dificuldades geram problemas escolares, na escola, com os professores, com a aprendizagem, ou melhor, com a capacidade de aprender” diferentemente de dificuldade escolar que é diretamente ligada a problemas na metodologia.

De acordo esta ideia considera-se que a aprendizagem é um processo individual de cada pessoa, no entanto para que ocorra de forma concreta, é necessário varias intervenções. Na fala dos professores percebe-se que são feitas diversas intervenções no intuito de ajudar o aluno, porem todas em vão. Neste sentido buscar um apoio especializado é um procedimento mais coerente.

Da mesma forma que o professor tenta ajudar um aluno com dificuldades, a escola também deve buscar seus métodos para ajudar o professor, pois ambos são dependentes para a qualidade do ensino/ aprendizagem.

Os professores enfatizam a questão da dificuldade de aprendizagem como sendo algo simples de ser resolvido, já que são problemas do dia a dia que aparecem constantemente na vida dos mesmos, e com suas experiências buscam métodos para a intervenção junto aos alunos e escola. Eles associam o distúrbio da aprendizagem como algo mais prejudicial à vida do aluno, pois o impossibilitará de aprender e consequentemente acarretará danos futuros a sua aprendizagem, Sendo que, nesses casos o melhor a fazer é buscar encaminhamento psicológico.

Na resposta desses professores, podemos perceber que ambos consideram que, qualquer problema enfrentado que se relacione com dificuldades ou distúrbios na aprendizagem podem desmotivar o aluno, já que, se esforçam pra aprender mais não conseguem, diante disso o professor necessita procurar soluções junto à coordenação pedagógica para analisar o que esta levando o aluno a ter a aprendizagem interrompida. Dentro destas dificuldades que não foram diagnosticadas pelo professor, podem estar presentes alguns distúrbios que farão com que o aluno se prive do aprendizado.

No intuito de melhor identificar os problemas existentes nas escolas pesquisadas, procura-se verificar quais os problemas mais comuns enfrentados por esses professores pedindo para que eles citem exemplos de dificuldades do seu dia-a-dia que já foram minimizadas no decorrer de sua atuação docente. Os professores reponderam:

Muitos problemas de leitura e escrita já foram minimizados, como também a indisciplina de alguns alunos e a falta de acompanhamento de pais. Procuro sempre conversar com os pais de alunos que percebo que estão passando por alguns desses problemas. (professor 01)

Diversos problemas já foram minimizados como indisciplina a falta de estrutura familiar, problemas como leitura e escrita, agressividade e hiperatividade dentre

outros. Buscou-se minimizar essas dificuldades através de inovações metodológicas e a cada dia busca envolver mais a família nesse processo para obtermos cada vez mais os melhores resultados. (professor 02).

Já minimizei vários problemas de aprendizagem, como por exemplo, tentei alfabetizar uma criança e não conseguia, após muitas lutas em vão, busquei o apoio da família e só a partir de então consegui obter êxito na aprendizagem desta criança (professor 03).

A aprendizagem jamais pode ser considerada como tarefa exclusiva da escola, pois, o docente por si só, não conseguirá encontrar êxito em seu trabalho se não tiver o apoio da família. Nos três casos acima, os professores colocam como exemplo de superação os casos em que as crianças indisciplinadas conseguiram obter êxito, e como o diálogo entre família e escola, pode possibilitar na superação de boa parte desses problemas, relatam que sempre buscam o dialogo como melhor forma de conectar os envolvidos no processo.

Ainda segundo as ideias de Figueira (2010) A forma como os pais encaram a paternidade e as práticas educativas que utilizam fazem parte deste processo, e esse mesmo processo pode promover diversas influências na vida dos filhos. A partir do momento em que a boa relação e o vínculo afetivo não são constituídos de forma adequada no ambiente familiar, pode se tornar um grande influente na construção das dificuldades de aprendizagem.

No geral podemos considerar a família como base fundamental na construção do saber, quando muitas vezes a família é desunida, cheia de conflitos, isso se reflete no aluno, durante a sua vida escolar, que pode se manifestar de formas diversificadas, desde falta de estímulos, a problemas de falta de atenção. Somente através do dialogo entre os envolvidos é que se pode possibilitar ajudar a esses alunos. Vários professores são desafiados a enfrentar turmas problemáticas do decorrer de sua ação docente, muitos desistem no meio do caminho, outros persistem mais não obtém êxito.

Na resposta destes professores podemos perceber no seu exemplo que os alunos que não aprendiam foram melhorando com novas metodologias desenvolvidas em sala de aula. Mais percebemos que nem sempre isso é suficiente, porque, apesar de ser um fator importantíssimo na sala de aula a metodologia em si, pode não ser o principal problema para o êxito do aluno, existem tantos outros fatores que também podem interferir nesse processo. No geral, os participantes afirmaram que a aprendizagem não pode ser tarefa exclusiva da escola, os pais precisam participar ativamente deste processo, acompanhando e estimulando a criança em busca do seu sucesso na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo visa fazer uma reflexão sobre os principais problemas de aprendizagem e com os professores lhe dão com esses problemas em seu cotidiano. A importância desse trabalho baseia-se na perspectiva de melhores intervenções e na importância do trabalho das escolas e dos professores na detecção desses problemas, como também uma análise aprofundada de situações, com o intuito de detectar quais as causas e os fatores envolvidos no processo de aprendizagem.

Em cada experiência relatada, percebem-se características que colaboram como pressupostos que podem interferir de forma positiva nas práticas educativas. Como, por exemplo: O acompanhamento dos pais desde o início da vida escolar dos filhos, metodologias diferenciadas que estimulem a interação das crianças nas aulas, acompanhamento de um profissional da área quando necessário. E, conhecer melhor o processo de todos os contextos envolvidos na aprendizagem, pode ser muito relevante para melhores intervenções e consequentemente mais articulações entre os agentes educacionais envolvidos neste processo, ou seja, espera-se que com este artigo, possam ser despertados novos interesses e práticas educacionais entre os e pesquisadores, educadores e profissionais da área.

Com as reflexões sobre práticas educativas e experiências de aprendizagem discutidas, espera-se que as mesmas possam contribuir de forma significativa aos professores da educação básica, para uma reflexão crítica, quanto às dificuldades de aprendizagem na escola. De modo geral, embora os participantes da pesquisa demonstrem um grande envolvimento com a família, Foram apresentadas reflexões sobre práticas educativas e experiências de aprendizagem. Conclui-se, portanto, que a escola não trabalha de maneira “isolada” percebe-se que, há vários fatores que contribuem para que o desenvolvimento escolar ocorra com eficiência e adequação.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, F. B de; CRENITTE, P. A. P.; CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem na visão do professor. **Rev. psicopedagogia**. [online]. 2007, vol.24, n.75, p. 229-239.
- CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem em crianças**: Análise do diagnóstico interdisciplinar. Tese de doutorado, Faculdade de Ciências Médicas: UNICAMP, 1994.
- DOMINGOS G de A: **Dificuldades no Processo de Aprendizagem**: ESAB Escola Superior aberta do Brasil. Documento produzido em 07-02-2009.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed . Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1986.
- MOREIRA, Marco e MASINI, Elcie **Aprendizagem Significativa - A teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- MÁRCIA T D F. **Da fala do outro ao texto negociado**: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paideia, 2004.
- MOREIRA, A. F. **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007.
- PAÍN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FIGUEIRA, Emilio. **Dificuldade de Aprendizagem**: O Que É, Como E Por Que Ocorre E A Colaboração Dos Testes Psicológicos em seu Diagnóstico. Planeta Educação, 2010. Disponível em: < <http://www.planetaeducacao.com.br>.
- FERREIRA, J. J. **Discaulia**: uma limitação na aprendizagem. Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - FAFI, União da Vitória/PR.
- POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: A nova cultura da aprendizagem. Tradução Ermani Donato. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SMITH, C., STRICK, J. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**: Guia Completo para Educadores e Pais. [S.L]: Penso Editora, 2009.
- TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SEGUNDO AUSUBEL. Curitiba: v.2, n.1, jul. 2001-jul. 2002 p. 38.
- ZORZE, J. L, **aprendizagem e distúrbios da língua escrita**: Questões clínicas e Educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.